

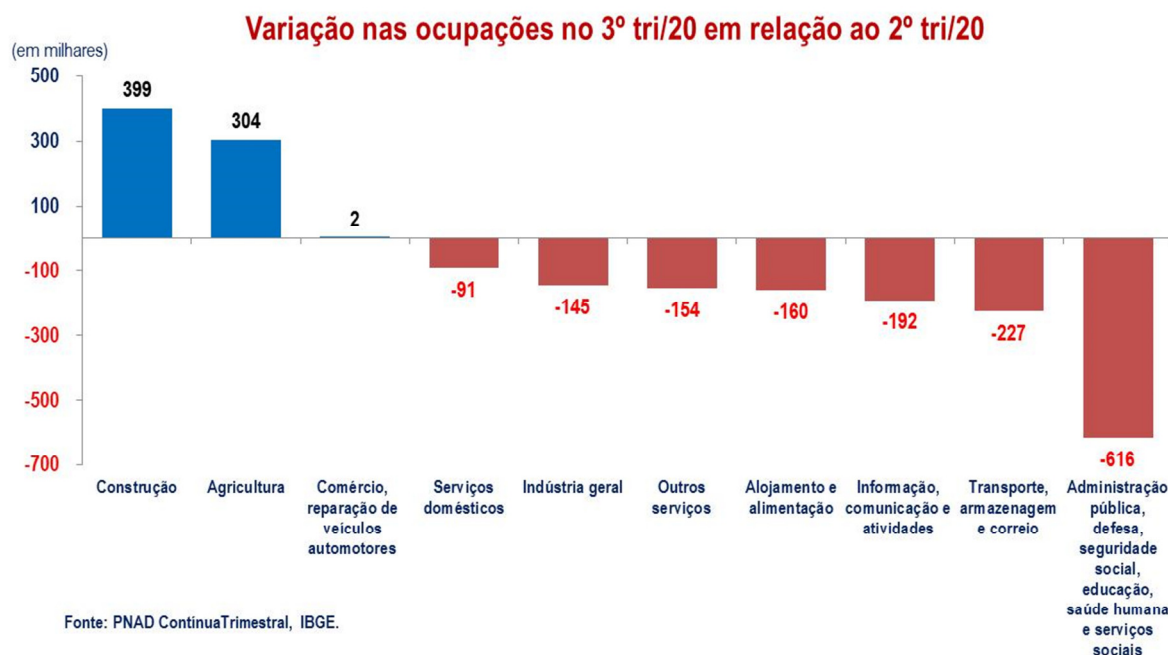
Taxa de desemprego é recorde no País e número de desempregados chega a 14,1 milhões

A taxa de desemprego no País atingiu 14,6% no 3º trimestre de 2020, o maior patamar da série histórica iniciada em 2012. No mesmo período do ano passado essa taxa era de 11,8%. O número de desempregados totalizou 14,1 milhões enquanto no 2º trimestre era 12,791 milhões, ou seja, de julho a setembro o País contabilizou mais 1,3 milhões de desocupações. Estes dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O incremento destes números pode estar relacionado diretamente às medidas de flexibilização do distanciamento social, o que fez com que um maior número de pessoas voltasse ao mercado de trabalho em busca de emprego.



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE.

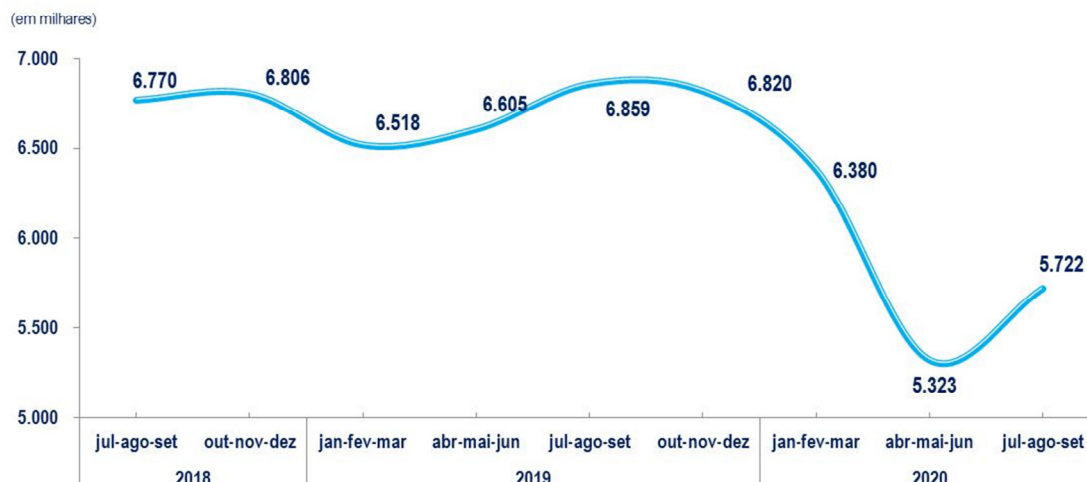
A população ocupada totalizou 82,5 milhões de pessoas e alcançou o menor patamar da série histórica da PNAD Contínua. Observou-se queda de 1,1% (menos 883 mil) em relação ao trimestre anterior e recuo de 12,1% (menos 11,3 milhões) na comparação com o mesmo trimestre de 2019. Isso significa que em um ano o Brasil contabilizou a perda de 11,3 milhões de ocupações. Os resultados evidenciam que apesar da melhora das atividades econômicas no 3º trimestre, o País tem um grande desafio que é consolidar uma melhora acentuada em seu mercado de trabalho.



O número de pessoas ocupadas na Construção Civil passou de 5,323 milhões no 2º trimestre para 5,722 milhões no 3º trimestre. Portanto, o setor registrou incremento de 399 mil pessoas. A Construção foi o setor com os resultados mais positivos no mercado de trabalho no período de julho a setembro. Vale lembrar que a PNAD Contínua envolve o mercado de trabalho formal e informal. O CAGED, divulgado pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia, já demonstrava o incremento do segmento formal. Agora com os resultados da PNAD Contínua pode-se aferir também uma maior movimentação no segmento informal. Em função das medidas de flexibilização as pequenas obras e reformas retornaram, o que ajuda a justificar este resultado. Somente a Construção Civil e a Agricultura apresentaram aumento nas ocupações no período de julho a setembro.

É importante destacar que no 1º trimestre do ano o número de pessoas ocupadas no setor era de 6,380 milhões. Portanto, em relação aos primeiros três meses do ano, o setor ainda registra uma queda de 658 mil ocupações. Em relação ao 3º trimestre de 2019 a Construção Civil perdeu 1,137 milhão de ocupações.

Número de ocupados na Construção Civil no Brasil



Fonte: PNAD Continua Trimestral, IBGE.

A taxa de desemprego na comparação trimestral aumentou em 10 estados. Bahia (20,7%), Sergipe (20,3%) e Alagoas (20,0%) apresentaram as maiores taxas. Já Santa Catarina (6,6%) registrou o menor patamar de desocupação.

Taxa de desocupação (%) Por UFs - 3º trimestre de 2020



Fonte: PNAD Continua

As projeções para o resultado da economia nacional em 2020 seguem melhorando e estão menos pessimistas do que as realizadas no auge da crise provocada pela pandemia do novo coronavírus. Para 2021 espera-se que o Brasil registre alta de 3,40% em seu Produto Interno Bruto (PIB) conforme a pesquisa Focus do dia 20 de novembro. Entretanto, os dados da PNAD Contínua relativos ao 3º trimestre do ano evidenciam o quanto a atividade econômica ainda precisa avançar para que o País consiga vencer os obstáculos que surgem a sua frente.

Além do desemprego, o aumento de preços também está no radar das questões a serem observadas com cautela. Neste contexto, pode-se destacar a alta de 3,28% em novembro observada pelo IGP-M/FGV. Com esse resultado, o indicador acumulou elevação de 21,97% no período de janeiro a novembro/20 e 24,52% nos últimos 12 meses. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que representa 60% da composição do IGP-M/FGV, aumentou 4,26% em novembro. Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que responde por 30% da composição do IGP-M, cresceu 0,72% e acumulou alta de 3,56% nos primeiros 11 meses do ano. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M), que é responsável por 10% do IGP-M, variou 1,29% sendo que o grupo materiais, equipamentos e serviços cresceu 2,45% (aumento de 13,92% no ano) e o grupo mão de obra apresentou alta de 0,24% (aumento de 2,48% no ano). As maiores influências positivas do IPA foram: soja em grão (+11,91%), milho em grão (+21,85%), farelo de soja (+21,26%), bovinos (+7,40%) e bata inglesa (+47,83%). No IPC se destacaram os seguintes aumentos: passagem aérea (+11,70%), gasolina (+1,93%), tomate (+19,32%) batata inglesa (+32,23%) e etanol (+7,75%). Já no INCC-M o aumento do custo com materiais de construção continua se destacando: vergalhões e arames de aço ao carbono (+5,05%), tubos e conexões de ferro e aço (+7,87%), esquadrias de alumínio (+5,91%), condutores elétricos (+9,82%) e cimento Portland comum (+3,00%).